

14 Na trilha certa

Projeto de fluxo e acessos amplia mobilidade e segurança no Hospital



06 Espaço médico

Saiba como evitar a hipertensão arterial

22 Tecnologia

Conheça o *Green Laser*, equipamento utilizado para tumores de próstata

Expediente

Conselho Deliberativo

Presidente

Marcelo Lacerda

Vice-Presidente

Edgar Silva Garbade

Conselheiros

Dietmar Frank

Elmar Franz Joseph Kampitsch

Friedrich Kristian Berg

Gunther Leopold Matter

Klaus Hermann Behrens

Klaus H.T. von Heydebreck

Mario Probst

Rolf Rott

Superintendente Executivo

José Henrique do Prado Fay

Superintendente de Desenvolvimento Humano e Institucional

Cleusa Ramos Enck

Superintendente de Educação e Ciências

Dr. Jefferson Gomes Fernandes

Superintendente Assistencial

Fátima Silvana Furtado Gerolin

Superintendente Médico

Dr. Mauro Medeiros Borges

Superintendente Operacional

Paulo Vasconcellos Bastian

Diretor Clínico

Dr. Marcelo Ferraz Sampaio

Vice-Diretor Clínico

Dr. Antonio Marmo Lucon

expediente

Revista do Hospital Alemão Oswaldo Cruz é um informativo do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, com publicação trimestral.

Comitê editorial: Dr. Jefferson Gomes Fernandes (Editor Chefe), Dr. Rodrigo Bornhausen Demarch, Dr. Andrea Bottoni, Fátima Silvana Furtado Gerolin e Leticia Faria Serpa

Coordenação de Comunicação Institucional: Aline Shiromaru

Diagramação: Bruno Guerreiro Valiante e Diego Bieliauskas Ferreira

Fotos: Banco de imagens do Hospital e Shutterstock

Jornalista responsável: Wagner Pinho – MTb 39525

Tiragem: 8.000 exemplares

Qualidade para todos

Planejado em detalhes desde o ano passado, o projeto de fluxos e acessos beneficiará toda a comunidade hospitalar. O aperfeiçoamento da mobilidade nas áreas internas vai tornar o trânsito de veículos e, principalmente, de pedestres – pacientes, familiares, médicos e colaboradores – mais ágil, seguro e agradável.

Essa e outras transformações refletem o trabalho contínuo pela qualidade, como o que estamos testemunhando também no Pronto Atendimento. Adequada aos protocolos clínicos gerenciados institucionalmente, a área criou indicadores e implementou a classificação de risco, diminuindo o tempo de espera para os pacientes.

Resultados como esses inspiram o trabalho e estimulam o Hospital a continuar investindo em melhorias que garantam infraestrutura, conforto e excelência no atendimento.



José Henrique do Prado Fay
Superintendente Executivo



Marcelo Lacerda
Presidente

Foco no crescimento

Tão dinâmicos quanto o trabalho realizado no Hospital Alemão Oswaldo Cruz, são os desafios do setor. A Instituição materializa diariamente o que tem feito para evoluir e construir o Hospital do futuro, alavancando serviços de excelência e garantindo mais competitividade.

O início das atividades da Escola Técnica de Educação em Saúde (ETES) e o lançamento do Centro de AVC evidenciam esse compromisso. O trabalho consistente pretende alcançar novos patamares, tanto na geração e difusão de conhecimento, quanto no oferecimento de serviços diferenciados para a saúde da população.

05 cuidando de você
Prontos para atender

06 espaço médico
Sob Controle



08 em dia com
a saúde
AVC é coisa séria

10 fique ligado
No ritmo

12 comunidade em foco
S.O.S. Emergência
beneficia hospitais públicos

14 capa
Na trilha certa

18 educação
Ensino Técnico e Humano

20 pesquisa
Controle Tecnológico de
Qualidade



22 tecnologia
Sinal verde para a
tecnologia

24 curtas
Superintendente realiza
palestra em evento
internacional

26 naquele tempo
Um registro precioso

Prontos para atender

Trabalho constante gera melhoria e dinamiza Pronto Atendimento

Trabalho ininterrupto, sete dias por semana, 24 horas por dia. Assim é o Pronto Atendimento (PA) do Hospital Alemão Oswaldo Cruz. Com equipe de Enfermagem, médicos ortopedistas, clínicos, cirurgiões e cardiologistas, a área é responsável pelo atendimento de aproximadamente 6 mil pacientes por mês e, atualmente, representa a porta de entrada para cerca de 40% dos pacientes internados na Instituição.

Depois de um ano e meio desde a expansão que acrescentou cerca de 230 m² à infraestrutura existente, além do acréscimo de oito médicos e quatro profissionais de Enfermagem ao seu quadro, o PA conseguiu estabelecer rotinas e indicadores que beneficiam os pacientes, diminuindo o tempo médio de atendimento.

“Todo este processo ocorreu graças à integração das equipes médicas e de Enfermagem e à atuação dinâmica da Coordenação Médica. Além dos protocolos clínicos gerenciados e auditados pelo Hospital e que garantem segurança aos nossos pacientes, demos um grande salto a partir do pré-atendimento e da triagem realizada por nossos enfermeiros, ações que resultam na classificação de risco e que nos auxiliam a priorizar o atendimento de acordo com a gravidade. Conseguimos, a partir desta evolução, diminuir o tempo médio de espera – da abertura da ficha, até o chamado do médico – de 51 para 32 minutos”, explica a enfermeira Ana Paola de Camargo Medeiros, Gerente do Pronto Atendimento.



Sob Controle

A genética, um estilo de vida pouco saudável e uma dose extra de estresse são alguns dos fatores apontados como causadores ou, pelo menos, agravantes da hipertensão. Nesta entrevista, o Dr. Luiz Aparecido Bortolotto, cardiologista e Coordenador do Centro de Hipertensão Arterial do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, alerta para os principais danos ocasionados pela chamada pressão alta e orienta para simples cuidados que podem ajudar a evitá-la.

Quais são as principais características e danos causados pela hipertensão arterial?

Dr. Luiz Bortolotto: A hipertensão é caracterizada pela maior resistência oferecida pelos vasos aos batimentos do coração, aumentando a tensão na parede das artérias. Se não tratada, pode sobrecarregar o coração, ocorrência que provoca a dilatação do órgão e, conseqüentemente, a insuficiência cardíaca. A doença é considerada causa importante de infarto do miocárdio, pois aumenta a chance de provocar o rompimento das placas nas artérias coronárias, ocasionando o entupimento. Outros órgãos também podem ser prejudicados. A hipertensão pode danificar vasos do cérebro, provocando derrames e demência vascular, e o rim, que pode funcionar com dificuldade podendo parar e exigindo a realização de diálise. No caso de pacientes diabéticos, a função renal é ainda mais ameaçada, já que a presença da pressão alta aumenta as chances de ocorrer insuficiência.

Que fatores contribuem para o surgimento ou agravamento da doença?

Dr. Luiz Bortolotto: A predisposição genética é o mais importante, mas o diabetes e a apneia obstrutiva do sono também são condições clínicas que favorecem o aumento da pressão. Hoje, uma

parcela de 20 a 30% da população mundial é composta por hipertensos. O consumo excessivo de sal, o aumento de peso, o sedentarismo e o estresse da vida urbana, além do envelhecimento da população, são fatores que têm contribuído de maneira muito importante para este cenário.

Como são realizados o diagnóstico e tratamento?

Dr. Luiz Bortolotto: De forma geral, o diagnóstico é realizado a partir da aferição de pressão pelo médico em três momentos diferentes. Em situações consideradas limítrofes ou duvidosas, pode-se utilizar da medida ambulatorial da pressão arterial (MAPA) de 24 horas. Aqui no Hospital, desde abril de 2011, nossos pacientes contam com um Centro de Hipertensão Arterial que, com um grupo de especialistas, oferece consultas com uma abordagem que respeita todas as diretrizes que orientam o diagnóstico correto e o tratamento da doença. Nele, realizamos triagens para identificar eventuais causas da doença e também das repercussões da hipertensão no coração e rins. O Centro funciona em sinergia não apenas com o Instituto de Medicina Cardiovascular, do qual faz parte, mas também com unidades como o Centro de Diabetes do Hospital, e tem capacidade para atender cerca de 100 pacientes por mês.

E quanto ao tratamento?

Dr. Luiz Bortolotto: Atualmente, o tratamento da hipertensão inclui a adoção de hábitos saudáveis e o tratamento contínuo com medicamentos para manter o controle. Não há cura para a doença, mas com essas medidas podemos prevenir as principais complicações.

Mas é possível evitar a hipertensão?

Dr. Luiz Bortolotto: Com a adoção de hábitos como a prática de atividades físicas regulares, a redução da ingestão de sal (menos de cinco gramas por dia), o aumento do consumo de frutas e verduras e, claro, a redução de peso no caso daqueles que enfrentam problemas com a balança, é possível evitar a hipertensão e ganhar muito mais qualidade de vida.



Dr. Luiz Bortolotto

AVC é coisa séria

Sintomas das doenças cerebrovasculares necessitam de atenção imediata

O acidente vascular cerebral (AVC) é uma das principais causas de morte e de incapacitação física no Brasil e no mundo. Evidenciado por manifestações como súbita fraqueza ou formigamento em um lado do corpo (braço, perna e face), alteração da coordenação e equilíbrio, desorientação, dificuldades para articular a fala, desvios da boca para o lado e dor de cabeça intensa, sem qualquer motivo aparente, o AVC tem, muitas vezes, seus sintomas e sinais negligenciados pelos pacientes devido à falta de conhecimento ou à confusão com problemas de menor gravidade.

“Em geral, o risco de sofrer um AVC aumenta depois dos 60 anos, mas isso não quer dizer que não possa ocorrer em pessoas mais jovens. Além de considerar o histórico familiar, existem fatores que favorecem a ocorrência de doenças cerebrovasculares e que precisam ser observados com muita atenção. Em geral são os mesmos da aterotrombose e de outros problemas circulatórios: colesterol elevado, diabetes, obesidade, tabagismo e o consumo excessivo de álcool. Mas a principal causa controlável dos acidentes vasculares cerebrais – sobretudo da forma hemorrágica, que é a mais agressiva – é a hipertensão arterial”, explica Dr. Jefferson Gomes Fernandes, Superintendente de Educação e Ciências e Coordenador do novo Centro de AVC, inaugurado pelo Hospital Alemão Oswaldo Cruz.



Dr. Jefferson Gomes Fernandes

Tratado com a urgência que merece

De acordo com o neurologista, no caso das doenças cerebrovasculares, o tempo é crucial. Quanto menor o tempo entre o início dos sintomas e o tratamento, maiores serão as chances de sobrevivência, assim como as de recuperação e redução de sequelas.

“O AVC precisa ser considerado uma emergência médica. Esse é um grande ponto de conscientização junto à população. As pessoas tendem a não dar a devida importância para sintomas como pequenas restrições de movimento ou alguma dificuldade para falar. Diferentemente do que ocorre com a suspeita de infarto do miocárdio, por exemplo, os pacientes acabam tardando a ida ao Hospital, colocando em

risco a recuperação e até a vida”, explica.

Com uma equipe multiprofissional, a atuação multidisciplinar do novo Centro de AVC ocorre já a partir da chegada do paciente ao setor de Emergência do Hospital Alemão Oswaldo Cruz. Com médicos emergencistas e intensivistas capacitados para o diagnóstico de acidentes vasculares cerebrais e equipamentos para realização de tomografias e ressonâncias, o paciente também é avaliado por um dos neurologistas da equipe do Centro de AVC que, confirmando o diagnóstico, o encaminhará para a Unidade de AVC para iniciar o tratamento adequado imediatamente.

“Na Unidade, instalada dentro da UTI Neurológica do Hospital, o paciente permanecerá sob responsabilidade de médicos neurologistas e de uma equipe constituída por enfermeiros, fisioterapeutas e nutricionistas especialmente capacitados para o atendimento de pessoas com doenças cerebrovasculares. Passada a fase aguda, o paciente segue para a Unidade de Internação Neurológica e continua sob acompanhamento dos profissionais do Centro até que receba alta”, explica o Superintendente, lembrando que neurocirurgões e médicos especializados em tratamento endovascular também poderão ser acionados se necessário.

Segundo Dr. Jefferson, o conjunto de ações que combina atuação de profissionais capacitados com estrutura adequada, a utilização de protocolos clínicos baseados em evidências científicas e a implantação de processos e rotinas de atendimento qualificam a assistência oferecida ao paciente. “Qualidade e segurança são atributos importantes e indispensáveis, mas além deles, o Centro de AVC possui dois diferenciais importantes. O primeiro é o acolhimento humanizado, que caracteriza a forma como o Hospital cuida de seus pacientes. O segundo é a localização. Situado no bairro do Paraíso, o Hospital pode ser acessado por algumas das principais vias da capital, como a Avenida Paulista, além de duas estações do metrô. Em uma emergência, cada minuto conta e esse, sem dúvida, é um ponto que deve ser levado em conta”, conclui.

Tipos de AVC

Caracterizado pelo déficit neurológico provocado por problemas nos vasos sanguíneos do sistema nervoso central, o AVC é, geralmente, dividido em dois grupos principais: Isquêmico - que ocorre pela obstrução ou redução brusca do fluxo sanguíneo em uma artéria cerebral, causando falta de circulação.

Hemorragico - ocasionado pela ruptura espontânea de um vaso, com extravasamento de sangue, podendo ocasionar maiores danos ao paciente.

Sinais de Alerta Comuns

- Fraqueza ou formigamento de início súbito na face, no braço ou na perna, especialmente em um lado do corpo.
- Confusão, alteração da articulação ou compreensão da fala.
- Alteração na visão (em um ou ambos os olhos).
- Alteração do equilíbrio, coordenação, tontura .
- Dor de cabeça súbita, intensa, sem causa aparente.

Faça a sua parte

Não é possível controlar o histórico familiar, mas com escolhas adequadas é possível diminuir as chances sofrer um AVC ou mesmo evitar uma recorrência.

- Evite o tabagismo e o consumo abusivo de álcool.
- Controle o diabetes, o colesterol, a obesidade e, principalmente, a hipertensão arterial.
- Pratique exercícios físicos e tenha uma dieta saudável.

Números importantes

Nº1 entre as doenças, o AVC é o maior causador de incapacitação física.

270 minutos. O atendimento realizado nas primeiras quatro horas e meia pode ser fundamental para a redução de sequelas no caso de um AVC isquêmico.

Mais de 80% dos acidentes vasculares cerebrais são do tipo isquêmico.



Dr. Carlos Augusto de Campos Silva

No ritmo



Dia Mundial do Coração alerta população para a importância da prevenção e a adoção de hábitos saudáveis

O Dia Mundial do Coração, celebrado no dia 29 de setembro, busca, mais uma vez, chamar a atenção da população mundial para as principais doenças cardiovasculares, orientando sobre a importância de adquirir hábitos mais saudáveis. Num esforço global, encabeçado pela *World Heart Federation*, a comemoração deste ano em diversos países dará foco especial à ocorrência de doenças na infância e na adolescência que, negligenciadas, podem levar ao estágio avançado ou mesmo à morte prematura na vida adulta.

Para Dr. Carlos Augusto de Campos Silva, cardiologista do Instituto de Medicina Cardiovascular do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, ações como as realizadas durante o Dia Mundial do Coração – exames gratuitos para verificação da pressão arterial e da glicemia, além do cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC), palestras, caminhadas, corridas, concertos e eventos desportivos – tendem a provocar reflexões importantes e acabam por reforçar a



máxima de que a prevenção é o melhor tratamento.

“Manter uma alimentação saudável, praticar exercícios físicos e parar de fumar são mudanças consideradas pequenas quando comparadas aos benefícios que podem proporcionar, como a redução do risco de doenças cardíacas e de acidentes vasculares cerebrais (AVCs). Por isso, devemos estimular a adoção deste tipo de comportamento desde a infância, pois, diferente do que se pode imaginar, as crianças também podem sofrer com este tipo de enfermidade”, avalia o médico.

Cinco dicas para ficar em dia com seu coração

1. Cessar o tabagismo

O tabagismo é a principal causa evitável de doença cardiovascular no mundo. Com efeitos na pressão arterial, sistema de coagulação e disponibilidade de oxigênio, está associado ao aumento do risco de infarto do miocárdio, morte súbita, acidente vascular encefálico (AVC), aneurisma de aorta e doença arterial periférica. O simples ato do médico em advertir e aconselhar o indivíduo aumenta a probabilidade de sucesso de interromper, definitivamente, a sua utilização. A interrupção do tabagismo traz benefícios imediatos à saúde e deve ser encorajada em qualquer idade. Nos casos de dificuldade de interrupção, existem medidas de apoio, aconselhamento e terapêuticas farmacológicas eficazes que podem ser utilizadas.

2. Atenção à dieta, incluindo álcool

A dieta ocupa papel central na prevenção das doenças crônicas e na manutenção da saúde do coração. É importante a redução do consumo de sal, de açúcar livre, gorduras saturada e trans. O consumo de grãos, frutas e vegetais também é um hábito recomendado. Além disso, recomenda-se criar a rotina de ler e entender os indicadores de composição nos rótulos dos produtos alimentícios antes da compra. O consumo de álcool também deve ser limitado, mesmo nos finais de semana.

3. Combater a obesidade

A obesidade é considerada problema de saúde pública em vários países dado o seu crescimento, inclusive no Brasil. Ela funciona como um fator de risco direto (independente) e intermediário na cadeia causal das doenças cardiovasculares, ou seja, é um fator de risco para outros fatores de risco, como a hipertensão arterial, o diabetes melito e a elevação do colesterol sanguíneo. A medida do índice de massa corpórea (IMC) deve ser efetuada e acompanhada.

4. Atividade física regular

O sedentarismo também é reconhecido como um fator de risco direto (independente) para as patologias cardiocirculatórias. A atividade física regular por pelo menos três vezes por semana, durante 30 minutos, está associada a uma série de adaptações fisiológicas que resulta na melhora do metabolismo lipídico com o incremento da fração HDL colesterol que é cardioprotetora e na melhora do controle glicêmico. Além disso, combate a obesidade e previne/reduz a hipertensão arterial. É prudente evitar a conhecida tentativa de “compensação atlética” de uma semana inteiramente sedentária nos finais de semana (atletas de final de semana). Procure encaixar pequenas atividades diárias na sua rotina como subir escadas no trabalho e caminhadas.

5. Identificação e controle do colesterol alto e da hipertensão arterial

Ambos ocorrem de forma insidiosa e com alta prevalência e, por conseguinte, provocam a necessidade do rastreamento (check-up). Permitem, juntamente com outros fatores, a identificação e seleção dos indivíduos de alto risco para eventos cardiovasculares. Para estes, estão indicados tratamentos com remédios e o acompanhamento médico periódico. Ressalta-se que os benefícios obtidos após o início do tratamento são observados em curto prazo.

Fonte: Instituto de Medicina Cardiovascular do Hospital Alemão Oswaldo Cruz

Saiba mais e conheça a programação do Dia Mundial do Coração 2013 no site da Sociedade Brasileira de Cardiologia www.prevencao.cardiol.br

S.O.S. Emergência beneficia hospitais públicos

Com o projeto, a expectativa do Ministério da Saúde é beneficiar 40 hospitais de referência em atendimentos de emergência em todo o País

O Hospital Alemão Oswaldo Cruz é uma das seis instituições de excelência que, por meio do Programa S.O.S. Emergência, realizam transferência de conhecimento e capacitação de profissionais que atuam em instituições de saúde de 16 capitais brasileiras, além do Distrito Federal. Lançada em 2011, a iniciativa do Ministério da Saúde beneficia hospitais do Sistema Único de Saúde (SUS) em um setor crítico: as emergências.

Como parte do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS), o S.O.S. contribui para o aprimoramento da gestão e a qualificação do atendimento, por meio de treinamentos, avaliações e proposição de melhorias.

“Com a participação de profissionais dos hospitais de excelência, ocorre a formação de um grupo multidisciplinar para cada unidade atendida. Esse Núcleo de Assistência e Qualidade Hospitalar (NAQH) tem a missão de colocar em prática melhorias de processo, elaboradas de acordo com um criterioso diagnóstico e que atuará nos principais pontos identificados”, explica Crislaine Marques, Enfermeira da área de Sustentabilidade Social do Hospital.

Ampliação

Atualmente, o Hospital Alemão Oswaldo Cruz atua no aperfeiçoamento de quatro instituições: o Hospital de Base, em Brasília (DF), os Hospitais da Restauração e Getúlio Vargas, em Recife (PE), e o Hospital de Urgência Zenon Rocha, em Teresina (PI). Até o término do triênio 2012-2014, a expectativa é de que esse número cresça, já que a previsão do Ministério é a de alcançar 40 unidades em todo o País.

“Não existe um modelo pronto. Apesar de, por definição, serem unidades de atendimento de emergência, os hospitais atuam em realidades muito distintas e os pontos de melhoria podem ser identificados em diversos setores. Por isso, nos NAQHs, algumas rotinas e fluxos voltados às áreas médicas recebem também o apoio de profissionais com esta formação, como, no caso de nosso Hospital, o do Dr. José Emílio Duran Bueno”, afirma Marques.

Transformação a partir do conhecimento

Desde 2012, o Hospital Alemão Oswaldo Cruz realizou cerca de 1.200 capacitações.

“O grande objetivo do Programa é reduzir a superlotação, as filas e o tempo de permanência nas urgências, favorecendo o oferecimento de serviço de qualidade aos pacientes que recorrem ao SUS. Por meio dos treinamentos e capacitações, estamos trabalhando para qualificar a gestão hospitalar, melhorando o atendimento e as condições de trabalho para os profissionais que atuam nessas instituições. Por isso, com base na expertise de um Hospital acreditado como o nosso, enfatizamos a importância do acolhimento, de condições adequadas de assistência, da criação de fluxos e protocolos e da multiplicação de boas práticas, assim como das melhorias relacionadas à infraestrutura e Recursos Humanos, à qualidade da assistência e, claro, à segurança do paciente”, explica Marques.

Modelos para o futuro

Além da transferência do conhecimento, o projeto tem apoiado adequações que beneficiarão seus usuários de maneira fundamental.

“Em abril, depois da publicação da Portaria nº 529 do Ministério da Saúde, que instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), os hospitais encarregados do S.O.S. uniram-se para realizar estudos e estabelecer estratégias para auxiliar as instituições a atenderem as novas metas de segurança estabelecidas pela legislação. Esse apoio será decisivo para que esses hospitais de atendimento tão abrangente estejam aptos a oferecer serviços de qualidade aos seus pacientes”, conclui.



Representantes do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, do Hospital de Base de Brasília e da Anvisa



Na trilha certa

Projeto de fluxo e acessos amplia mobilidade e segurança no Hospital

Mobilidade, facilidade de acesso, integração entre as áreas e, sobretudo, segurança para pacientes, familiares, médicos e colaboradores do Hospital Alemão Oswaldo Cruz. Estes foram alguns dos objetivos que motivaram a transformação empreendida na área que separa os portões da Rua Treze de Maio e as entradas principais da Instituição. A obra, que deve ser concluída em setembro, vai beneficiar o público diário da Instituição, além de oferecer um espaço mais bonito e confortável.

Mãos à obra

Ainda no ano passado, durante a construção do novo Bloco E, inaugurado em dezembro, a Instituição realizou uma profunda avaliação quanto ao trânsito de pedestres e veículos em todo o complexo hospitalar localizado no bairro do Paraíso. Esse foi o pontapé inicial para o projeto de fluxo e acessos.

Depois de quatro meses de sondagens e contando com o envolvimento das áreas de Engenharia, Segurança e Atendimento, que participaram das simulações dos possíveis cenários, chegou-se a um modelo que contribuiria de maneira importante para o dia a dia do Hospital. Isso, entretanto, exigiria um conjunto de obras de reposicionamento de recepções e

integração paisagística, além de uma série de procedimentos internos.

“Iniciamos o projeto a partir da identificação de oportunidades de melhoria, levando em conta pontos de acesso, trânsito e destinos, além de conceitos fundamentais como conforto, coerência, segurança, personalização e controle. Esta e outras transformações internas realizadas no Hospital nos últimos anos são resultado de nosso compromisso em oferecer padrões elevados de qualidade e segurança a toda comunidade hospitalar”, avalia José Henrique do Prado Fay, Superintendente Executivo do Hospital.



Novidades

Avançando para a conclusão, o projeto, que teve arquitetura e paisagismo assinados pelo escritório Botti Rubin e gerenciamento de engenharia da MHA, terá como uma de suas modificações mais aparentes a instalação de um “muro de vidro” separando a área externa e o perímetro de controle do Hospital. Agradável do ponto de vista estético, a nova barreira proporcionará também aumento da segurança, facilitando o monitoramento graças à transparência.

Com o término das obras, além de mudanças relacionadas ao cadastramento e ao controle de acesso às dependências do Hospital – que passam a ocorrer sob as novas marquises nos Blocos A e B – fluxos como o de veículos, por exemplo, serão totalmente alterados, a fim de aprimorar o trânsito interno. Outro grande avanço ocorrerá na integração de setores que, até então, eram divididos por uma rua interna.

“Os importantes resultados alcançados pelo Hospital, tais como a reacreditação pela *Joint Commission International* (JCI) e a inauguração do Bloco E, um prédio moderno e inteligente, derivam de um trabalho constante pelo benefício de nossos pacientes. Se, com a conclusão do projeto de fluxos e acessos, alcançarmos essa meta, teremos concluído o trabalho com êxito”, conclui o Superintendente.

“Esta e outras transformações internas realizadas no Hospital nos últimos anos são resultado de nosso compromisso em oferecer padrões elevados de qualidade e segurança a toda comunidade hospitalar”

José Henrique do Prado Fay, Superintendente Executivo do Hospital Alemão Oswaldo Cruz



Ensino Técnico e Humano

Hospital cria Escola Técnica de Educação em Saúde (ETES)

O Hospital Alemão Oswaldo Cruz começou a escrever um novo e importante capítulo em sua trajetória como centro de formação profissional em saúde: a Escola Técnica de Educação em Saúde (ETES). A ETES iniciará as atividades em setembro, quando começam as aulas do primeiro Curso Técnico em Enfermagem da Instituição.

Depois de um intenso trabalho de planejamento pedagógico e organizacional, o curso oferecerá aos alunos a oportunidade de aprender com uma equipe de Enfermagem altamente qualificada, aproximação que tende a contribuir de forma muito positiva para a preparação destes profissionais. A moderna infraestrutura conta com cinco salas de aula com recurso multimídia interativo, laboratórios de informática e de práticas

assistenciais, biblioteca com salas de estudos e estações de trabalho, base de dados online, além de assessoria técnica em pesquisas bibliográficas.

“Ao todo, serão 1.800 horas, divididas em teoria, práticas assistenciais e estágio supervisionado, realizado tanto no Hospital quanto em unidades parceiras. Neste período, além de todo conteúdo aprovado pela coordenação pedagógica e a diretoria da ETES, e da contribuição de vários enfermeiros da equipe assistencial do Hospital, queremos que os alunos vivenciem as práticas que fazem da Instituição uma referência de acolhimento. Estamos trabalhando em um modelo que reflete não só a experiência educacional do Instituto de Educação e Ciências em Saúde (IECS), mas também dos



reconhecidos padrões de excelência, qualidade e segurança da Instituição”, afirma Letícia Serpa, Gerente do IECS e Diretora da Escola.

Foco na qualidade de ensino



De acordo com o Superintendente de Educação e Ciências do Hospital, Dr. Jefferson Gomes Fernandes, “a ETES tem a missão de promover a formação profissional, desenvolvendo competências que permitam o desempenho profissional com excelência.” Com a autorização da Secretaria Estadual de Educação, por meio de Portaria da Diretoria de Ensino-Região Centro-Sul, publicada no Diário Oficial do Estado de São Paulo (DOE 123-78) no dia 26 de abril de 2013, a Escola iniciou seu trabalho com a definição de um projeto pedagógico e a seleção de professores licenciados para liderar as inúmeras disciplinas ministradas ao longo do Curso.

“Nesse primeiro momento, todos os professores são profissionais do Hospital Alemão Oswaldo Cruz que se encarregarão de disciplinas relacionadas às suas respectivas áreas de expertise. Com acompanhamento integral, os planos e estratégias serão constantemente avaliados a fim de verificar eficiência e, eventualmente, adotar estratégias de melhoria. Definimos uma grade obrigatória, mas sabemos que o dinamismo das atividades em saúde exige flexibilidade para que possamos atualizar o conteúdo relacionado às novas práticas assistenciais”, explica Carmen Peres, Coordenadora do Curso Técnico em Enfermagem

da ETES.

Para a enfermeira, que há pelo menos 10 anos atua na área da Educação, com o início das atividades da Escola, além do conhecimento técnico, o Hospital avança também para a disseminação de uma de suas principais características: a assistência humanizada.

“Com camisetas e jalecos produzidos especialmente para nossos alunos, durante as aulas, assim como ao longo de todo o estágio supervisionado, todos os estudantes estarão uniformizados com símbolos da Escola e do Hospital. Contudo, a identificação que perseguimos é ainda mais abrangente. Queremos formar profissionais que, além de técnicas e conhecimentos baseados na segurança e na qualidade, utilizem o acolhimento como estratégia para a promoção do cuidado”, afirma.

Quer saber mais sobre a ETES e sobre o Curso Técnico em Enfermagem? Acesse www.etes.org.br



Controle Tecnológico de Qualidade

Unidade do Hospital Alemão Oswaldo Cruz integra Rede Nacional de Avaliação de Tecnologias em Saúde

Membro do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS) desde 2009, o Hospital Alemão Oswaldo Cruz, por meio de seu Instituto de Educação e Ciências em Saúde (IECS), realiza um intenso trabalho de Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS). Utilizada para verificar segurança, eficácia e viabilidade econômica de determinando medicamento, prótese, cirurgia, exame e até mesmo da implementação de um novo modelo de unidade assistencial quando comparado a outras alternativas, a ATS representa ferramenta fundamental para que gestores de sistemas de saúde pública e suplementar possam tomar decisões acertadas para a disponibilização dessas tecnologias.

“Somos responsáveis pela sumarização de toda a evidência científica sobre uma determinada tecnologia. Esse trabalho consiste na avaliação e no relato pormenorizado sobre prós e contras de sua utilização na prática clínica. Com isso, além de promover a segurança e a qualidade baseadas em evidências, contribuimos para o desenvolvimento do SUS”, explica Dr. Tiago da

Veiga Pereira, pesquisador e epidemiologista que coordena as atividades da Unidade de Avaliação de Tecnologia em Saúde (UATS) do IECS do Hospital Alemão Oswaldo Cruz.

Desenvolvimento coletivo

O Hospital também atua na Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologias em Saúde (REBRATS) e está inserido de maneira importante nas atividades de avaliação tecnológica para a saúde em todo o País. De acordo com o pesquisador, vários membros da equipe trabalham diretamente com o Ministério da Saúde para o desenvolvimento de novos projetos, grupos de trabalho e diretrizes metodológicas.

“Como parte das atividades do PROADI-SUS, desenvolvemos importantes projetos relacionados tanto à capacitação de recursos humanos quanto à produção de informes de ATS. Em 2012, por exemplo, formamos a primeira turma de MBA em Economia e Avaliação de Tecnologias em Saúde. Foram 30 formandos ao todo. Todos eles, gestores e profissionais atuantes no SUS”, explica.

Metas e avanços

A UATS do Hospital possui diversos projetos em curso, como a avaliação quanto à eficácia e a segurança da cirurgia robótica para o tratamento do câncer de próstata, ou ainda sobre a eficiência de dispositivos de trombectomia para o manejo de acidentes vasculares cerebrais (AVCs) isquêmico agudo.

“Os desafios que o nosso grupo enfrentará, a partir de agora, estão relacionados à avaliação de tecnologias em uma nova perspectiva e que é de grande interesse para o SUS. Hoje, ainda existe uma lacuna entre a evidência científica obtida em um ambiente ideal – onde verificamos a eficácia de determinada tecnologia – e a evidência científica obtida em um ambiente real – em que avaliamos sua efetividade. No SUS, o interesse está centrado na efetividade comparativa, isto é, na comparação direta entre a nova tecnologia com relação àquela que já está disponível”, explica.

Para o pesquisador, esse tipo de análise requer expertise e atuação interdisciplinar, envolvendo as áreas de Estatística, Epidemiologia e Economia. “O desafio, já em um futuro próximo, será aumentar nossa equipe para que trabalhos dessa magnitude possam ser realizados na UATS do Hospital e a contribuição possa ser ainda maior”, conclui.

A REBRATS é constituída por Instituições que realizam ATS no Brasil. Para se tornar membro, a entidade deve se encaixar em, pelo menos, um dos seguintes perfis:

- Instituições de ensino e pesquisa públicas e privadas sem fins lucrativos, que realizem, há mais de dois anos, pesquisas no campo da avaliação de tecnologias em saúde.
- Instituições gestoras do SUS e da saúde suplementar, envolvidas com avaliação e gestão de tecnologias em saúde.
- Hospitais de ensino ou unidades prestadoras de serviços e hospitais filantrópicos, que tenham a área de avaliação de tecnologias institucionalizadas.



Sinal verde para a tecnologia

Green Laser é utilizado para eliminação de tumor que atinge cerca de 90% dos homens

O aumento da glândula prostática, também conhecido como hiperplasia benigna da próstata, é o tumor mais comum entre os homens. Detectável por volta dos 40 anos de idade, este crescimento pode causar problemas como redução obstrução do fluxo de urina e, em alguns casos, sérias infecções do trato urinário. Mas graças à pesquisa médica e à evolução tecnológica, novos recursos surgem como alternativas ao tratamento medicamentoso e aos procedimentos cirúrgicos mais invasivos utilizados para combater o problema.

Um bom exemplo deste tipo de avanço são as intervenções realizadas com o auxílio do *Green Laser*, equipamento que funciona desde 2009 no Instituto da Próstata e Doenças Urinárias do Hospital Alemão Oswaldo Cruz.

“Nossa equipe foi pioneira no uso do equipamento no Brasil. O laser é um feixe de luz de alta energia que atualmente possui várias aplicações, como as cirurgias estéticas, tratamentos de tumores superficiais e cirurgias oftalmológicas, entre várias outras. No caso da próstata, o princípio baseia-se na utilização do calor para vaporização do tecido. Quando o feixe de laser atinge a próstata, eleva a temperatura local para cerca de 200 graus Celsius, produzindo vaporização tecidual e coagulação dos vasos abaixo. Esta última característica torna também esta tecnologia ideal para pacientes que utilizam drogas anticoagulantes, por exemplo”, explica Dr. Alberto Azoubel Antunes, urologista do Instituto da



Dr. Alberto Azoubel Antunes

Próstata e Doenças Urinárias do Hospital e chefe do Setor de Próstata do Hospital das Clínicas, da Faculdade de Medicina da USP.

Tecnologia a serviço do paciente

“O crescimento benigno da próstata é um problema que cerca de 90% dos homens. Na década de 1990, com o surgimento de remédios para o tratamento da hiperplasia prostática, o número de cirurgias relacionadas à doença regrediu. Hoje, estamos acompanhando uma inversão nesse quadro já que, além de casos em que há o aumento da próstata mesmo com o uso do medicamento, os benefícios relacionados aos resultados e à recuperação fazem com que os pacientes enxerguem o procedimento com o uso do laser com mais simpatia”, avalia Dr. Alberto.

De acordo com o urologista, com a cauterização instantânea, os procedimentos realizados com o equipamento praticamente não apresentam sangramentos, fator que para um paciente mais fragilizado faz muita diferença.

Outro benefício relacionado à utilização do *Green Laser* é que o procedimento é mais simples, quando comparado à cirurgia endoscópica tradicional, podendo ser facilmente realizado por um urologista habilitado e, apesar das altas temperaturas, o método é mais delicado e menos agressivo ao canal da uretra.

“Como um centro de excelência, o Instituto da Próstata e Doenças Urinárias do Hospital Alemão Oswaldo Cruz tem a confiança de seus pacientes pois, além de tecnologias como o *Green Laser*, contamos com tudo o que a área da Urologia pode oferecer. Mas, além de uma moderna estrutura para realização de biópsias prostática guiadas por ultrassom, equipamento para estudos urodinâmicos completos, profissionais para a realização de reabilitação do assoalho pélvico em casos de incontinência urinária e, claro, da tecnologia robótica para realização de cirurgias, o grande diferencial do Instituto está na qualificação de sua equipe de urologistas. Em minha opinião, a melhor do Brasil”, conclui.



Green Laser

Superintendente realiza palestra em evento internacional sobre Sistemas de Saúde

A Superintendente Assistencial do Hospital, Fátima Silvana Furtado Gerolin, foi uma das palestrantes no evento realizado pela *Harvard School of Public Health*. Parte do Programa Internacional de apoio aos Sistemas de Saúde, desenvolvido pela Universidade, o *International Workshop for Latin-American Leaders: Quality Improvement in Health Services Organizations* reuniu cerca de 50 profissionais de diversos países da América Latina, em maio, para debater a qualidade dos sistemas de saúde e promover a troca de experiências sobre os avanços e o aperfeiçoamento da área. Com o tema ‘Humanização - Modelo Assistencial da Teoria à Realidade’, a palestra da Superintendente abordou os avanços alcançados pelo Hospital e a importância dos processos de acreditação. “Foi uma experiência importante e que, tenho certeza, acrescentou contribuições ao constante processo de desenvolvimento da saúde na América Latina”, avalia.



Encontro internacional

O Presidente do Conselho Deliberativo do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, Marcelo Lacerda, recebeu o Ministro da Saúde da Alemanha, Daniel Bahr, em uma reunião realizada no mês de maio. O encontro, que fez parte de uma extensa agenda de compromissos do Ministro, foi realizado para discutir as principais oportunidades e apresentar o apoio à entrada de empresas do país no mercado brasileiro. Também estiveram presentes o Cônsul Geral da Alemanha em São Paulo, Matthias von Kummer, e empresários do setor de tecnologia para saúde.



Hospital sedia Simpósio de Enfermagem em Nutrição Parenteral e Enteral

Em junho, o Hospital Alemão Oswaldo Cruz recebeu cerca de 180 profissionais de todo o Brasil para o 1º Encontro Internacional de Enfermagem em Nutrição Parenteral e Enteral e o 2º Simpósio Nacional de Enfermagem em Terapia Nutricional. Com discussões sobre Gerenciamento da Qualidade no Cuidado, o encontro contribuiu para a divulgação da especialidade, atualização de conhecimentos baseados em evidência científica e troca de experiências e educação continuada para uma prática segura.

Durante o evento, que contou com participantes renomados, como a enfermeira Mabel Pellejero, de Montevídeu (Uruguai), o Comitê de Enfermagem realizou também o lançamento do *pocketbook* “Terapia Nutricional Enteral e Parenteral – Consenso de Boas Práticas de Enfermagem”, que teve Letícia Faria Serpa, Gerente do Instituto de Educação e Ciências em Saúde (IECS) do Hospital, como uma das organizadoras.



Nutrição Clínica em debate

Organizado por sua Equipe Multiprofissional de Terapia Nutricional (EMTN), o Hospital Alemão Oswaldo Cruz sediou o 1º Simpósio Internacional de Nutrição Clínica Contemporânea. Com cerca de 180 participantes, o evento contou com painéis e palestras, como a ministrada pelo Dr. Alessandro Laviano, Professor da Faculdade de Medicina da Sapienza Universidade de Roma, na Itália.

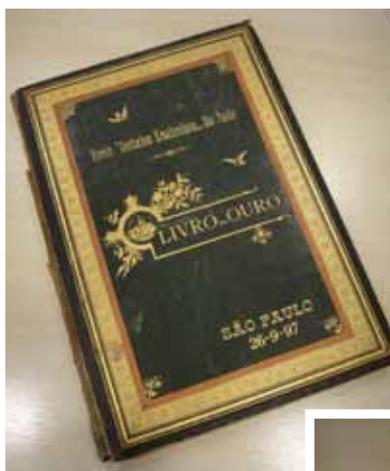
“Como um dos organizadores do Simpósio, fico muito feliz por contribuir para a ampliação do debate sobre o tema. Acredito que, já neste primeiro evento, conseguimos falar sobre a importância do trabalho multidisciplinar e multiprofissional para o cuidado integral dos pacientes e, como pudemos ver, para amplificar o avanço da área”, avalia Dr. Andrea Bottoni, Coordenador de Educação Médica do Instituto de Educação e Ciências em Saúde (IECS) do Hospital.



Um registro precioso

Livro de Ouro guarda nomes de quem contribuiu para a construção e a manutenção do Hospital Alemão Oswaldo Cruz

Desde 1897, quando um grupo de imigrantes alemães, liderados pelo Cônsul Anton Zerrenner, decidiu construir o Hospital Alemão Oswaldo Cruz, houve um esforço por parte da colônia para apoiar e mesmo custear a empreitada. Passados 116 anos, o Hospital preserva o Livro de Ouro com o registro das primeiras doações, guardando para a posteridade não apenas um retrato do esforço que resultou em sua construção, mas também as assinaturas de homens e mulheres que ajudaram a escrever a história da Instituição.



Além de Zerrenner – autor da assinatura inaugural e doador dos primeiros mil réis registrados no livro –, diretores de empresas, bancos e integrantes da comunidade alemã assentaram seus nomes e contribuíram para a construção e manutenção do Hospital. Mas engana-se quem imagina que as doações vinham apenas de cidadãos de origem germânica. Chama a atenção, por exemplo, a contribuição em dinheiro realizada em 1913, pelo senhor William Lee, primeiro Cônsul dos Estados Unidos em São Paulo.

Até 1941, de acordo com os registros, grande parte dos donativos era proveniente de famílias estabelecidas em São Paulo, de empresários, médicos e grupos pertencentes à iniciativa privada. E as contribuições não ocorriam apenas com doações em dinheiro. Indústrias farmacêuticas, de motores elétricos e até de colchões auxiliaram o Hospital de maneira muito importante. Até o renomado vitralista Conrad Sorgenicht fez questão de contribuir com o seu trabalho.

De acordo com o Livro, até a década de 1960, ainda ocorreram importantes doações, obtidas por meio da mobilização de empresários do segmento automobilístico e até mesmo do Governo Alemão. No entanto, a profissionalização e a racionalização administrativa do Hospital já na década seguinte permitiram à Instituição, que continuava recebendo pequenos donativos, conquistar a independência financeira e, literalmente, virar a página e iniciar um novo capítulo.



A um passo do futuro profissional. Na ETES.

A Escola Técnica de Educação em Saúde do Hospital Alemão Oswaldo Cruz nasce com 115 anos de credibilidade.

Técnico em Enfermagem: **INSCRIÇÕES ABERTAS PARA 2013.**

Alunos formados pela ETES terão prioridade no processo seletivo do Hospital.

Melhor do que se preparar para o mercado de trabalho é se preparar dentro dele. Na ETES, Escola Técnica de Educação em Saúde, o aluno estuda no próprio Hospital Alemão Oswaldo Cruz, uma Instituição com 115 anos de história, investimentos contínuos na saúde das pessoas e que também tem como missão a geração de conhecimento técnico-científico. E por meio da ETES consegue ampliar a disseminação de conhecimento e formação profissional.

www.etes.org.br

AESCOLATECNICADO



Rua João Julião, 245 – 1º andar - Paraisópolis - São Paulo

Próximo às estações Brigadeiro e Vergueiro de Metrô.

Informações: 11 3549-0654 – contato@etes.org.br



ESCOLA
TÉCNICA
DE EDUCAÇÃO
EM SAÚDE

ESTAR JUNTO

Centro de Oncologia



Suas necessidades são as nossas prioridades

O Centro de Oncologia do Hospital Alemão Oswaldo Cruz tem como foco o tratamento humanizado, com os setores de Quimioterapia, Radioterapia e Cirurgia Oncológica, trabalhando em conjunto com um único foco: **você e sua família.**

Com uma equipe médica de excelência e referenciada, o Centro oferece o cuidado por completo, com enfermeiras especialistas em oncologia, nutricionistas, dentistas, psicólogos, farmacêuticos e fisioterapeutas. Acolhemos você de forma a atender suas necessidades e proporcionar o seu **bem-estar**

Agendamento de Consultas:

11 3549 0673 (das 9h às 16h)

Mais Informações:

11 3549 0672/ 3549 0665 (das 8h às 18h)

